

PRODUTIVIDADE DO CAFEIEIRO NO PRIMEIRO ANO, ADUBADA COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE P

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA

A recomendação de adubação para o cafeeiro é feita mediante a análise química do solo, aos acompanhamentos por análises foliares e também na capacidade produtiva da lavoura a cada ano, levando em conta à sua bienalidade. Dentre os nutrientes, o fósforo (P) traz muitos desafios por ter uma alta capacidade de retenção nos solos devido à sua precipitação com ferro (Fe) e alumínio (Al), e também suas ligações com a argila. Esse nutriente possui funções vitais para o cafeeiro contribuindo para o maior desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea da planta, participa da síntese e armazenamento de energia e também na formação do lenho e granação dos frutos. Devido a sua importância, alternativas como o uso de fertilizantes protegidos vêm sendo utilizadas com o intuito de aumentar a sua disponibilidade nos solos. Os fertilizantes protegidos atuam diminuindo a adsorção e fixação do P nos solos, além de disponibilizá-lo de forma gradual de acordo com a exigência da planta. No presente trabalho, buscou-se avaliar a produtividade do primeiro ano de uma lavoura de cafeeiro, quando aplicadas diferentes fontes de P em diferentes doses.

O experimento foi realizado no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea Arábica* L., cultivar Catuaí-99, vermelho e foi implantado em novembro de 2016 no espaçamento de 3,5 x 0,6 m. O ensaio foi delineado em blocos casualizados, com três repetições, e foi formado por um fatorial (2x4)+1, sendo duas fontes (MAP – 11.52.00 e MAP revestido com Policote e de Mg – 10.47.00 + 1,9% Mg) e quatro doses (20; 40; 80 e 160 g P₂O₅ cova⁻¹) de fósforo, além do controle (sem fósforo). A parcela experimental foi formada por três linhas de oito covas, formando um total de vinte e quatro covas por parcela, sendo a parcela útil constituída pelas seis covas centrais. No dia da colheita do café no ano de 2018, foi medido a quantidade em litros de café da roça (cereja, verde, passa e seco) da área útil, composta por 6 plantas. Após a realização da colheita foi amostrado 5 litros da produção total provinda da parcela. As parcelas que não deram 5 litros, foi anotada a quantidade e levada para a secagem para determinação do rendimento. As amostras foram colocadas em recipiente de poliéster perfurado que posteriormente foi levada para serem secas em terreiro apropriado, onde se tem incidência de sol o dia todo. Foi realizado o acompanhamento da secagem e quando as amostras apresentaram valores de umidade de grãos próximos a 12% estas foram levadas para pesagem. Após serem pesadas as amostras foram descascadas e determinado a umidade de cada amostra. Posteriormente, foi realizada a correção de todas as amostras para a umidade de 12%.

Resultados e conclusões

A produtividade do cafeeiro não apresentou resposta quanto as fontes e doses de MAP e MAP + Policote aplicadas no sulco de plantio. Pode ser que no próximo ano tenha uma maior resposta provinda dos tratamentos, devido ao fato da demanda da planta ser maior na absorção de P₂O₅.